



# Um tango eterno e um orgulho contagiante

POR PATRICK SELVATTI

Buenos Aires não é apenas um destino. É um enredo de aromas, sons e imagens que se entrelaçam, costurando histórias em cada esquina. Entre o cheiro do café quente nas cafeterias antigas e o zumbido constante do trânsito, a capital argentina exala a energia resiliente de um povo que encara a turbulência econômica e política com indignação, mas também com esperança. Essa esperança, em 2022, tomou forma quando Lionel Messi ergueu a taça da Copa do Mundo no Catar, acendendo um patriotismo que hoje se vê em murais, camisetas e bandeiras espalhadas pela cidade.

As dificuldades econômicas mudaram o cotidiano portenho. A inflação galopante elevou os preços de tudo, das emblemáticas parrillas aos tradicionais shows de tango. Até os turistas, outrora beneficiados pelo câmbio favorável, hoje sentem o peso no bolso. Mas Buenos Aires não perde seu charme, especialmente no inverno.

Minhas visitas à cidade foram sempre nessa estação. Gosto da atmosfera de “Europa na América do Sul”. O frio — entre 5°C e 15°C — empresta um ar de elegância às ruas. Portenhos e turistas desfilam em casacos de lã e cachecóis volumosos, enquanto os cafés tornam-se refúgios aconchegantes, com o aroma das medialunas recém-assadas preenchendo o ar com as fumaças aromáticas que exalam das xícaras.

Na Avenida 9 de Julio, o Obelisco ergue-se imponente contra o céu, observando o vai e vem frenético. À noite, a iluminação transforma o cenário em uma composição quase teatral.

A Avenida Corrientes, com sua vibrante vida noturna, é um convite ao sabor e à cultura. Entre um bife de chorizo e empanadas, os teatros oferecem dramas e comédias que atraem locais e estrangeiros.

Perto dali, a Calle Florida mistura camelôs, lojas de rua e as luxuosas Galerías Pacífico, onde a arquitetura clássica compete com vitrines modernas.

E em Puerto Madero, o contraste entre as antigas docas e os modernos arranha-céus é acentuado pelo vento frio que sopra do Rio da Prata. Caminhar ali, cruzando a Puente de la Mujer, é um misto de modernidade e nostalgia. É um convite a um bom vinho.

Se for domingo, San Telmo é parada obrigatória. As ruas de paralelepípedos recebem uma feira que mistura artesanato, antiguidades

Fotos: Arthur Ribeiro/CB/D.A. Press



**Ponto central da cidade, o Obelisco foi erguido no local onde foi fincada pela primeira vez a bandeira da Argentina em Buenos Aires**

e sabores típicos, como choripán e alfajores. Mesmo no frio, uma Quilmes na praça completa a experiência.

No colorido bairro de La Boca, o Caminito quebra o cinza do inverno com suas casas vibrantes e dançarinos de tango que se exibem ao som de bandoneóns. A poucos passos, o Estádio La Bombonera pulsa como um coração, símbolo do amor argentino pelo futebol, que se cristalizou com a conquista, em 2024, da Copa América. E eu, que estava lá nessa época, pude sentir na pele essa energia nacionalista que invade dos camelôs às propagandas de televisão e rádio.

Há várias atrações que poderiam ser enumeradas. Mas a capital argentina não é feita apenas de pontos turísticos. É uma celebração de suas contradições, de suas dores e de sua alegria em viver. Cada bairro conta uma história, cada esquina revela uma surpresa.

Em Buenos Aires, o passado e o presente dançam um tango eterno, convidando-nos a entrar nesse ritmo inconfundível e envolvente que o nosso pedacinho da Europa proporciona. Ainda que os preços não sejam mais tão atraentes para os brasileiros, é sempre um destino que vale a pena revisitar.

E a gente até sente um pouco de vontade de torcer para o país vizinho e rival no futebol. Eu mesmo vim de lá com um agasalho preto lindo da AFA que adoro usar. É um orgulho que contagia.